

## Compartilhando vivências: repensando o papel da arte

Cleiton Luiz Freitas de Oliveira  
Universidade Federal do Rio Grande

**Resumo:** O presente texto tem por objetivo partilhar um pouco da minha trajetória enquanto educador e coordenador do projeto de educação musical *TóCaic!*, realizado no Centro de Atenção Integral à Criança e ao adolescente - CAIC na Universidade Federal do Rio Grande – FURG há quatro anos. Minha participação em oficinas e seminários em educação musical e o aprofundamento teórico sobre o tema tem tencionado a reflexão sobre as práticas musicais e vivências no projeto bem como mudanças no que tange os conceitos e as metodologias de educação musical. Com isso, nossas ações e objetivos têm sido repensados a fim de que se constitua um modelo de educação musical que atenda a formação integral dos indivíduos participantes.

**Palavras-chave:** Educação musical; adolescentes; metodologias.

Minha trajetória como educador musical começou no ano de 2002 quando ingressei no curso de música – licenciatura na UFPEL<sup>1</sup>. A partir de então, passei a desenvolver atividades docentes em escolas do ensino privado e em projetos sociais da extensão universitária.

O presente trabalho, no entanto, é um recorte da minha experiência nos projetos sociais, especificamente no *TóCaic!*, criado por mim em parceria com um grupo de colaboradores no CAIC / FURG, em 2008.

Após concluir a graduação no curso de música em 2007, tenho optado por refletir sobre minha prática, apresentando trabalhos em encontros de educação musical. Isso tem me possibilitado conflitar minhas certezas, além de conhecer realidades diversas e receber críticas sobre meu trabalho.

A participação em oficinas tem oportunizado vivências que comunicam aos sentidos de forma integral e tem sido essencial para as mudanças nos processos de educação musical que tenho realizado.

O trabalho no *TóCaic!* foi planejado com o objetivo de proporcionar aos estudantes do CAIC o aprendizado das técnicas básicas do violão, sendo disponibilizado pela escola, dez instrumentos para sua realização. O violão foi escolhido, por ser de fácil acesso, tanto no repertório quanto nas relações de custo e de deslocamento.

Logo nos primeiros meses, o projeto que, previa apenas aulas de música, passou a ser requisitado para apresentações musicais. Essa nova ação foi bem

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas - UFPEL

vinda, pois proporcionou aos participantes perceberem-se como protagonistas de atividades culturais, além de ocupar espaços antes negados ou pouco usufruídos por eles.

Atualmente no projeto, há dois grupos que ingressaram no presente ano e um grupo, formado pelos alunos mais experientes, que realiza as apresentações musicais<sup>2</sup>, acompanhados pelo professor, sentados em formato de meia lua. Nas apresentações, são utilizados instrumentos como *cajón*<sup>3</sup>, bombo leguero<sup>4</sup>, contrabaixo, violões, triângulo, *shakers*<sup>5</sup>, e diversas vozes cantando em uníssono um repertório de cunho popular.

As apresentações tomaram uma enorme proporção, tornando-se para alguns, o principal motivo da existência do projeto. É preciso, portanto, avançar para além dessa perspectiva, sendo fundamental repensar as bases do desenvolvimento do *TóCaic!*.

Devido às experiências nas oficinas, ao aprofundamento teórico e ao conhecimento de novas possibilidades metodológicas; sinto-me provocado a questionar o papel que tem desempenhado as apresentações musicais no processo de desenvolvimento do projeto, bem como, questionar o formato no qual se dá a própria performance.

É necessário reler a atuação do projeto observando sua história e planejando as ações em diálogo com os adolescentes e com educadores musicais de ontem e de hoje. Assim, desenvolvemos o seguinte esquema para melhor perceber nossas ações a fim de potencializá-las.

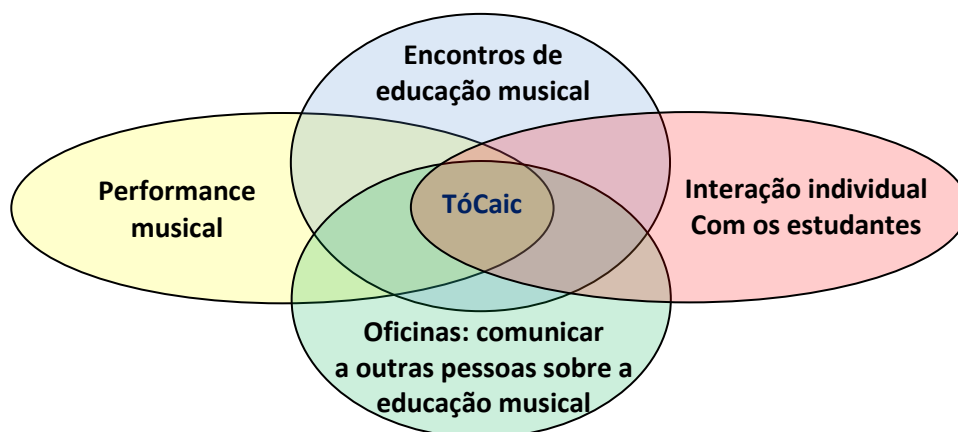


Figura 1

<sup>2</sup> O *TóCaic!* realizou mais de vinte e cinco apresentações musicais somente no ano de 2011.

<sup>3</sup> Instrumento de percussão criado no Peru e aprimorado na Espanha.

<sup>4</sup> Instrumento de percussão utilizado em músicas nativistas na região do Pampa na América Latina.

<sup>5</sup> Ovinho - Acessório de percussão.

Nossa ação se dá basicamente por meio das quatro áreas que se interseccionam, conforme a figura 1, sendo impossível na prática, detectá-las separadamente.

Nos encontros de educação musical, além dos ensaios para as apresentações, é preciso também qualificar o aprendizado técnico, disponibilizando professores que orientem o aprendizado em outros instrumentos, bem como desenvolver a percepção rítmica através de estímulos sensoriais (CIAVATTA, 2009). É preciso também desenvolver atividades que contemplem outras especificidades da música como o improviso (BRITO, 2003, p.149) e a importância do silêncio, conforme sugere Schafer:

“Muitos exercícios podem ser imaginados para ajudar a limpar os ouvidos, mas os mais importantes, a princípio, são os que ensinam o ouvinte a respeitar o silêncio. Este é especialmente importante em uma sociedade ocupada e nervosa.” (SHAFER, 2001).

São muitos os sons que nos cercam e a cada dia convivemos mais perto de fábricas, aeroportos, carros e outras formas de poluição sonora (SCHAFER, 2009). Aprendendo a ouvir, é possível conquistar a concentração e a sensibilidade necessárias para o fazer musical.

Em entrevista com os participantes em 2012, foi sugerido que a performance os represente de forma integral, com espetáculos que contemplem o movimento corporal e exponham a alegria de fazer música. As oficinas de música, nesse sentido, aparecem como alternativas à performance, nelas os estudantes atuam como mediadores da proposta musical e há mais interação por parte do público.

Por fim, o último item que percebemos, diz respeito às relações estabelecidas com cada aluno individualmente. Essa é uma realidade constante, porém, da qual, pouco falamos. É comum, nas saídas para apresentações ou passeios, que tenhamos conversas sobre vários aspectos da vida, com os estudantes. Isso faz com que cada um assuma com mais naturalidade suas características no coletivo e nos permita um maior envolvimento com sua realidade. Esse ponto é fundamental para o desenvolvimento do projeto, já que buscamos realizá-lo conforme o ideal apresentado abaixo por Koellreutter:

Somente um tipo de educação musical é capaz de fazer justiça à situação que acaba de mencionar: aquele tipo de educação musical não orientado para profissionalização de musicistas, mas aceitando a educação musical como meio capaz de desenvolver a personalidade do jovem como um todo, de despertar e desenvolver faculdades indispensáveis ao profissional de

qualquer área de atividade, ou seja, por exemplo, as faculdades de percepção, as faculdades de comunicação, as faculdades de concentração (autodisciplina), de trabalho em equipe (...) O humano, meus amigos, como objetivo da educação musical. (KOELLREUTTER, 1998, p. 43)

## **Conclusão**

É fundamental repensar o projeto, a fim de potencializar o conhecimento já construído e possibilitar aos estudantes a ação enquanto multiplicadores de seus próprios aprendizados. Assim, desenvolvendo as atividades com equilíbrio, poderemos, conforme nos diz Koellreutter, atender o indivíduo em sua integralidade, pensando-o como o principal objetivo da educação musical.

## **Referências**

BRITO, Teca Alencar de. *Música na Educação Infantil: Propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CIAVATTA, Lucas. *O Passo: um passo sobre as bases de ritmo e som*. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2009.

KOELLREUTTER, H. J. *Educação musical hoje e, quiçá, amanhã*. In: LIM, Sônia Albano *Educadores musicais de São Paulo: encontro e reflexões*. Editora Nacional. São Paulo: Editora Nacional, 1998, pág. 43.

SCHAFER, R. Murray. *O ouvido pensante*. Tradução Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.

SCHAFER, R. Murray. *A Afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora*. Tradução Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: Editora UNESP, 2001.